

ALGUNS ASPECTOS MORFOSSINTÁTICOS DO IRLANDÊS

João Bittencourt de Oliveira (UERJ/UNESA)

João.bittencourt@bol.com.br

INTRODUÇÃO

O irlandês é tradicionalmente chamado *Goidelic*, donde o termo moderno *Gaelic*, aplicado tanto à língua da mãe-pátria quanto às suas variedades coloniais na Escócia e Ilha de Man. Numa época desconhecida, talvez nos tempos dos romanos, mas no mais tardar durante a alta Idade Média (aproximadamente entre o ano 476 e 1000), o irlandês absorveu uma língua (ou línguas) anteriormente falada na Irlanda que se tornou então o discurso de toda a população do país. O irlandês extrapolou as fronteiras da Irlanda. A partir do final do século III d.C., colônias irlandesas foram fundadas ao norte e ao sul do País de Gales, e essas colônias, sem dúvida, sobreviveram na alta Idade Média. A província de Gwynedd, ao norte do País de Gales, concentrada no moderno Caernarvonshire, tomou seu nome do imigrante irlandês *Féni*, enquanto na Demetia, o moderno Dyfed (Pembrokeshire e Carmarthenshire), uma dinastia irlandesa dominou até o século VIII. A península de Devon também recebeu colonos nessa mesma época. (Lockewood, 1975, p. 73-74).

Por ser o irlandês uma língua céltica, ela possui traços fonológicos e morfofossintáticos completamente desconhecidos de outras línguas. Um dos aspectos mais marcantes da fonologia do irlandês, já tratado em trabalho anterior⁷⁷, é o fato de a maioria das consoantes possuírem duas realizações fonéticas possíveis: uma labiovelarizada e outra palatalizada. O contraste entre essas duas realizações é crucial no irlandês, pois o significado de uma palavra pode mudar radicalmente se uma consoante labiovelarizada for substituída por uma palatalizada ou vice-versa. Esse contraste fonológico afeta não somente as consoantes iniciais de uma palavra, mas também as vogais adjacentes. O desdobramento desses traços acarreta outros fenôme-

⁷⁷ Ver a esse respeito nosso artigo "Alguns Aspectos Fonológicos do Irlandês". Disponível em: www.filologia.org.br/xiicnlf/textos_completos.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

nos fonéticos igualmente complexos conhecidos como *lenização* (enfraquecimento) e *eclipse* (obscurecimento), indicados nesse trabalho por **L** e **E**, respectivamente.

A morfologia do irlandês, como a do antigo indo-europeu em geral e das demais línguas célticas em particular, tem como principal característica a multiplicidade de formas. A palavra, considerada em seus elementos mórficos ou formadores, em irlandês, compõe-se, geralmente, de três partes: *raiz* (que encerra a significação geral), *sufixo* (elemento que se pospõe à raiz para formação de derivados) e *desinência* (parte que finaliza a palavra). As desinências se dividem em *nominais*, as que funcionam nos sistemas de declinação, e *verbais*, as que aparecem na conjugação.

A ordem normal dos elementos sintáticos da frase em irlandês é verbo-sujeito-objeto (VSO). Exemplo:

"Ele me feriu" = Bhuail [feriu-pretérito] sé [ele] mé [me].

Já que a bibliografia sobre o irlandês ainda é um tanto escassa, o trabalho se apoia, teoricamente, nas obras clássicas sobre as línguas célticas em geral e sobre o irlandês em particular (O`Donovan, 1845; Lockwood, 1975; Gregor, 1980; Trudgill, 1984).

SUBSTANTIVO (*an tAinmfhocal*)

Os substantivos em irlandês possuem gênero (masculino e feminino), caso (nominativo/acusativo, genitivo, dativo, vocativo), e número (singular e plural). Existem traços remotos do neutro e do dual na língua moderna.

Declinações (*an díochlaonadh*)

A declinação, ou sistema de flexões nominais, indica as mudanças que sofre o substantivo em suas variedades de caso e número.

Os substantivos em irlandês estão divididos em quatro grupos ou sistemas de flexão, chamados *declinações*. Estas quatro declinações são caracterizadas sumariamente do seguinte modo:

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

- a) Pertencem à primeira declinação quase todos os substantivos masculinos.
- b) Pertence à segunda declinação a maioria dos substantivos femininos.
- c) Pertencem à terceira declinação os substantivos masculinos terminados em *-éir*, *-eoir*, *-óir*, *-úir* e os substantivos femininos terminados em *-áil*, *-úil*, *-ail*, *-úint*, *-cht*, *-irt*.
- d) Pertencem à quarta declinação os substantivos abstratos terminados em *-e*, *-í* e os demais terminados em vogal ou *-ín*.

A tabela abaixo ilustra o padrão de declinação mais usual para o masculino singular *bád* “barco” com tema em *-o* e *cos* “perna, pé” para o feminino com tema em *-a*. O dativo plural praticamente desapareceu no discurso corrente, tendo sido substituído pelo nominativo plural.

Caso	bád		cos	
	singular	plural	singular	plural
Nominativo	<i>bád</i> [ba:d]	<i>báid</i> [ba:dʲ]	<i>cos</i> [cos]	<i>cosa</i> [cosə]
Genitivo	<i>báid</i> [ba:dʲ]	<i>bád</i> [ba:d]	<i>coise</i> [cosʲi]	<i>cos</i> [cos]
Dativo	<i>bád</i> [ba:d]	<i>bádaibh</i> [ba:divʲ]	<i>cois</i> [cosʲ]	<i>cosaibh</i> [cosivʲ]

Casos (na Tuisil)

O irlandês preserva cinco casos, a saber: *nominativo*, *acusativo*, *dativo*, *vocativo* e *dativo*. Na prática, porém, estes cinco casos reduzem-se a três: o nominativo e o acusativo se fundem numa única forma, ao passo que o vocativo, o genitivo e o dativo geralmente mantêm suas respectivas formas, embora no plural o dativo tenha sempre a mesma forma que o nominativo-acusativo. Em muitos substantivos a declinação propriamente dita desapareceu, sendo apenas o singular e o plural morfologicamente distintos; porém de outro modo formas idênticas podem ser diferenciadas através de mutação, como: *na bad* “o barco”, *sa bhád* “no barco”, *na mbád* “dos barcos”, ou *an bháid* “do barco”, *na báid* “os barcos”.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

Damos a seguir os principais valores significativos dos cinco casos:

1. Nominativo (*an tuiséal ainmneach*) – É o caso que designa a pessoa ou coisa de que trata a frase, comumente denominado o caso do sujeito. As formas do nominativo e do acusativo são idênticas. O nominativo tem as seguintes funções:
 - a) sujeito da oração: *Tá an cat ag ól.* = "O gato está bebendo."
 - b) objeto direto: *Bhris Seán an fhuinneog.* = "Seán quebrou a janela."
 - c) predicativo: *Is amadán é.* = "Ele é um idiota."
 - d) objeto das preposições *gan* "sem" e *go dtí* "até": *gan an t-airgead* "sem o dinheiro"; *go dtí an t-am* "até a hora"
2. Vocativo (*an tuiséal gairmeach*) – É o caso da interpelação ou chamamento ao interlocutor no discurso direto. O vocativo é precedido da partícula aspirada *a*: *a fhir* "Ó homem!", *a fheara* "Ó homens!" *A Sheáin, tar anseo!* "Seán, vem aqui!".
3. Acusativo (*an tuiséal cuspóireach*) – É o caso que indica o objeto ou complemento direto do verbo; exemplo: *Chonaic mé an fear.* "Eu vi o homem" (objeto direto acusativo: *an fear*). Como no alemão, o acusativo é usado em expressões adverbiais de tempo. Exemplo: *Bhí mé ann an oíche sin / an bhliain seo caite.* = "Eu estava lá ontem à noite/no ano passado" (acusativo-expressão de tempo: *an oíche sin / an bhliain seo caite*).⁷⁸
4. Genitivo (*an tuiséal ginideach*) – É principalmente o caso do complemento terminativo, servindo também para indicar o todo de que se toma uma parte. Apresenta grande variedade de empregos, sendo que aqui apontaremos somente os mais comuns, como:
 - parcialidade (genitivo partitivo): *cuid airgid* "uma parte/cota do dinheiro"

⁷⁸ Exigem também o acusativo as seguintes preposições: *ach, gan, idir, mar, ná*; *idir* exige o dativo com substantivos no plural: *idir mná* "entre mulheres".

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

- origem: *mac Sheáin* “filho de Seán”
 - propriedade ou filiação: *teach an fhir* “a casa do homem”
 - material: *teach adhmaid* “casa de madeira”
 - conteúdo: *bosca chiste* “caixa de bolo”
 - finalidade específica: *fear an tí* “homem da casa”
 - descrição: *lá Nollag* “dia de dezembro”
 - uso: *bróg cailín* “sapato de meninas”
 - título, nome: *Scoil Bhríde* “Escola Brígida”
 - valor monetário, idade ou medidas: *stampa scillinge* “selo de um xelim”, *leanbh bliana* “criança de um ano (de idade)”
 - aposto: *baintreach fir* “viúva” (literalmente: “viúva de um homem” > “viúva+homem” > “viúva”), *dochtúir mná* “médica” (literalmente: “médico de mulher” > “médico+mulher” > “médica”), *macaoimh mná* “jovem do sexo feminino” (literalmente: “pessoa jovem de mulher” > “jovem do sexo feminino”)
 - objeto de ação transitiva: *grá Dé* “o amor a Deus” e não “o amor de Deus” (Cf. o alemão “die Liebe Gottes”)
 - sujeito de ação transitiva: *imeacht na traenach* “a partida do trem”; *seitreach capaill* “o relincho do cavalo”
 - após quantificadores (veja genitivo partitivo): *mórán* “muito”, *beagán* “pouco”, *neart* “um pouquinho”, *roinnt* “algum”, *dóthain* “bastante”, *breis* “mais”, *cuid* “cota, quinhão” (exemplo: *roinnt bainne* “algum leite” e advérbios como *go leor* “muito, bastante”, *níos mó* “mais” (exemplo: *níos mó bainne* “mais leite”)
5. Dativo (*an tuiseal tabharthach*) – É principalmente o caso de atribuição ou complemento verbal, indicando a pessoa ou coisa a que se destina uma ação ou em cujo proveito ou prejuízo ela se

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

realiza. Seu emprego mais comum e generalizado é indicar a função do objeto ou complemento indireto da ação, como:⁷⁹

- após a maioria das preposições simples: *a, ag, ar, as, chuig, de, do, faoi, go, i, ionsar, le, ó, os, roimh, thar, trí, um* (e no plural após *idir*).
- o dativo com *le* e *do* é usado com substantivos de parentesco, semelhante ao alemão "*von*", para exprimir uma pessoa indeterminada: e.g.: *deartháir le Seán* "um irmão de Seán", *uncail dóibh* "um tio seu", *cara dom* "um amigo meu" (em vez do genitivo para pessoas determinadas: *deartháir Sheáin* "irmão de Seán", *bhur n-uncail* "seu tio", *mo chara* "meu amigo").

Gênero (*inscní*)

Como em português, há em irlandês dois gêneros: o masculino (*firinscneach*) e o feminino (*baininscneach*). O neutro desapareceu deixando, porém, alguns vestígios nos topônimos. A maioria dos substantivos é do gênero masculino; em geral, os seguintes grupos de substantivos são do gênero feminino:

- substantivos terminados em consoantes palatalizadas (exceto -*aeir, -éir, -eoir, -óir, -úir, -ín*)
- substantivos terminados em -*eog, -óg, -lann*
- substantivos polissílabos terminados em -*acht* ou -*íocht*
- nomes de países e línguas
- substantivos abstratos terminados em -*e* ou -*í*

Algumas mudanças gramaticais funcionam de modo diferente para o masculino e para o feminino, daí a importância da identificação do gênero gramatical de um substantivo nessa língua.

⁷⁹ Diferentemente do alemão, o dativo em irlandês é impossível sem a presença de preposição. Cf. *Ich gebe das Buch der Frau* "Dou o livro à mulher" = irisch: *Tugaim an leabhar don bhean* (literalmente: "...à mulher").

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

Formação do plural (iolra)

São três os números do substantivo: o singular, que designa um ser ou coisa; o plural, que designa vários seres ou várias coisas; e o dual, que ocorre somente em associação com numeral *dhá* “dois”. O dual tem sempre a mesma forma do dativo singular.

Há dois paradigmas básicos para a formação do plural: fraco (*an lagiolra*) e forte (*an tréaniolra*). No plural fraco, o genitivo plural tem a mesma forma do nominativo singular; no plural forte, todas as formas são idênticas: o genitivo plural tem a mesma forma do nominativo plural e do vocativo plural.

- O plural fraco é formado com a desinência *-a* (exemplos: *cleas* “violino” – *cleasa*, *bróg* “sapato” – *bróga*)
- O plural forte é formado com diferentes desinências: *í*, *-acha*, *-anna*, *-tha* etc. (exemplos: *fear* “homem” – *fíir*, *teanga* “língua” – *teangacha*, *bás* “morte” – *básanna*)

Conforme mencionamos acima, a língua ainda preserva alguns traços do dual para caracterizar pares de coisas (*an déach*). Exemplos:

cos “um pé” (nominativo singular), *cosa* “pés” (nominativo plural)
ar an gcóis “sobre o pé” (dativo singular),
dhá chois “dois pés” (nominativo/genitivo/dativo-dual)

ARTIGO (an tAlt)

O irlandês possui apenas um artigo: o artigo definido **an** e **na**. A forma **an** é usada com substantivos no singular (exceto substantivos femininos no genitivo) e **na** é usada com substantivos no plural. O uso do artigo pode causar mudança na forma do substantivo dependendo do gênero, conforme o resumo da tabela abaixo.

<i>masculino</i>	<i>feminino</i>
t- an fear “o homem” an sagart “o padre” an t-arán “o pão”	L an bhean “a mulher” an tsráid “a rua” an eochair “a chave” an tine “o fogo”
h	na gardaí “os policiais” na heochracha “as chaves”

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

ADJETIVO (an Aidiacht)

Como no português, os adjetivos em irlandês desempenham as funções sintáticas de adjunto adnominal ou de predicativo.

Na função predicativa os adjetivos não flexionam:

Tá an fear sin beag. = "Aquele homem é pequeno."

Tá na fir sin beag. = "Aqueles homens são pequenos."

O adjetivo na função predicativa quando exprime julgamento é frequentemente precedido da partícula *go*. Quando o adjetivo inicia por vogal, acrescenta-se um **h** antes da vogal.

Tá mé go maith. = "Eu estou bem."

Tá an scéal go holc. = "A estória é boa."

Bhí an aimsir go hálainn. = "O tempo estava lindo."

Na função de adjunto adnominal, o adjetivo se coloca após o substantivo e não se flexiona.

bean óg "(uma) mulher jovem"

teach nua "(uma) casa nova"

stráid fhada "(uma) rua longa"

Alguns adjetivos precedem o substantivo, como: *seancharr* "um carro antigo"

O sistema de flexão do adjetivo, de um modo geral, corresponde ao dos substantivos e do mesmo modo se encontra bastante reduzido se comparado ao do irlandês antigo. As mutações continuaram como um traço predominante. A forma *becc* "pequeno" do antigo irlandês sobrevive atualmente como *beag* e se flexiona da seguinte maneira:

Singular	Masculino	nominativo, acusativo e dativo <i>beag</i>
		vocativo e genitivo <i>big</i>
	Feminino	todos os casos <i>beag</i> , exceto o genitivo <i>bige</i>
Plural (ambos os gêneros)		todos os casos <i>beaga</i> , exceto o genitivo <i>beag</i>

A distinção formal entre o comparativo e o superlativo não mais se aplica na língua moderna: *sean* "velho", *sine* "mais velho, o

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

mais velho”, *ard* “alto”, *aoirde* “mais alto, o mais alto”. Algumas formas irregulares permanecem: *maith* “bom”, *fearr* “melhor, o melhor”, *olc* “ruim”, *measa* “pior, o pior”. A distinção se faz pela sintaxe e pelo contexto.

Há duas construções sintáticas para exprimir comparação:

1) Cópula + forma comparativa + sujeito + *na* (“que”) + predicado:

Is airde Seán ná mise. = "Seán é maior que eu."

B'óige an madra ná an cat. = "O cão era mais novo que o gato."

2) *níos/níb(a)* + comparativo + *ná* + predicado. *Níos* é usado quando a frase está no presente ou no futuro. *Níb(a)* é usado quando a frase está no passado. *Níb* é usado com palavras começadas por vogal e *níba* com palavras começadas por consoante.

Tá an ghrian níos gile ná an ghealach. = "O sol é mais brilhoso que a lua."

Beidh Peadar níos saibhre ná a athair. = "Peadar será mais rico que o pai."

D'éirigh Peadar níba shaibhre ná a athair. = "Peadar se tornou mais rico que o pai."

Bhí Seán níb airde ná mise. = "Seán era maior que eu."

A construção superlativa se faz por meio de uma oração relativa: substantivo + *is/ba/ab* + forma comparativa.

an cailín is tréine "a menina mais forte" (literalmente: "a menina que á a mais forte")

an cailín ba thréine "a menina mais forte" (literalmente: "a menina que era a mais forte")

PRONOME (na Forainmneacha)

Pronomes pessoais (na Forainmneacha Pearsanta)

Os pronomes pessoais não flexionam quanto aos casos, porém possuem duas formas distintas: uma regular e outra enfática.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

	Regular		Enfático
mé	eu, me	mé	mise
tú	tu, você	tú	tusa
sé	ele	sé, é	seisean, eisean
sí	ela	sí, í	sise, ise
muid	nós, nos	muid, sinn	muidne, sinne
sibh	vós, vocês	sibh	sibhse
siad	eles, elas	siad, iad	siadsan, iadsan

Além dos pronomes acima, há uma forma neutra *ea*, correspondente ao “it” em inglês, de uso bem limitado: *teach nua é, na ea?* “É uma casa nova, não é?”. Os pronomes se aglutinam com algumas preposições. Exemplos:

	ag	chuig	fara
eu	<i>agam</i> “a mim”	<i>chugam</i> “para mim	<i>faram</i> “junto a mim”
tu, você	<i>agat</i> “a você”	<i>chugat</i> “para você, ti”	<i>farat</i> “junto a ti, você”
ele	<i>aige</i> “a ele, lhe”	<i>chuige</i> “para ele”	<i>fairis</i> “junto a ele”
ela	<i>aici</i> “a ela, lhe”	<i>chuici</i> “para ela”	<i>faiae</i> “junto a ela”
nós	<i>againa</i> “a nós”	<i>chugainn</i> “para nós”	<i>farainn</i> “junto a nós”
vós, vocês	<i>gaibh</i> “a vós”	<i>chugaibh</i> “para vós, vocês”	<i>faraihb</i> “junto a vós”
eles, elas	<i>acu</i> “a eles, lhes”	<i>chucu</i> “para eles, elas”	<i>faru</i> “junto a eles”

Pronomes possessivos (*na hAidiachtaí Sealbhacha*)

Os pronomes possessivos causam mutações consonantais iniciais. Desse modo, os pronomes possessivos do singular provocam *lenização* (i.e. abrandamento muscular durante a articulação de certos fonemas); já os do plural provocam *eclipse* (i.e. obscurecimento de certos fonemas consonantais surdos por seus correspondentes sonoros). Tanto a *lenização* quanto o *eclipse* são fenômenos fonéticos marcantes nas línguas célticas.

mo "meu"; o *m'* precede as vogais
mo chara "meu amigo"
m'fheirm "minha fazenda"
m'athair "meu pai"
do "seu (sing.); *d'* antes de vogais
do chara "seu amigo"
d'fheirm "sua fazenda"
d'athair "seu pai"
a "seu, dele"

ár "nosso"
ár gcara "nosso amigo"
ár bhfeirm "nossa fazenda"
ár n-athair "nosso pai"
bhur "seu, vosso (pl.)"
bhur gcara "seu, vosso amigo"
bhur bhfeirm "sua, vossa fazenda"
bhur n-athair "seu, vosso pai"
a "seu, deles"

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

<i>a chara</i> "seu amigo "	<i>a gcara</i> "seu amigo"
<i>a fheirm</i> "sua fazenda"	<i>a bhfeirm</i> "sua fazenda"
<i>a athair</i> "seu pai"	<i>a n-athair</i> "seu pai"
<i>a</i> "seu, dela" acrescenta-se um <i>h</i> antes de vogais	
<i>a cara</i> "seu amigo"	
<i>a feirm</i> "sua fazenda"	
<i>a hathair</i> "seu pai"	

Pronomes interrogativos (*forainmneacha ceisteacha*)

Os pronomes interrogativos introduzem uma pergunta, como *quem*, *que* e *qual*. Em irlandês essas palavras são:

- **cé** "quem?, qual?"
- **cad** ou **céard** "que?"
- **cá** "qual?"

Exemplos:

- *Cé a rinne é?* = "Quem fez isso?"
- *Cé a chonaic tú?* = "Quem você viu?"
- *Cé ar thug tú an leabhar dó?* = "A quem você deu o livro?"
- *Cad atá ort?* = "O que há de errado (com você)?" (literalmente: "O que está sobre você?")
- *Céard a dúirt tú?* = "O que você disse?"
- *Cá hainm atá ort?* = "Qual é o seu nome?" (literalmente: "Qual o nome está sobre você?")
- *Cá haois tú?* = "Qual a sua idade?" (literalmente: "Qual idade é você?")

Pronomes demonstrativos (*forainmneacha taispeántacha*)

As formas padronizadas dos pronomes demonstrativos são: **seo**, **sin**, **siúd** (ou a variante dialetal de **Ulster adaí**) . Isoladamente, esses pronomes têm as seguintes noções:

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

seo “este, esta”: **Seo** é mo theach = “Esta é minha casa.” Tabhair dom seo! = “Dê-me este aqui!”

sin “aquilo, aquela”: **Sin** a raibh anseo. = “Aquilo é tudo o que havia.”

siúd “aquele lá”: **Siúd** is feidir liom a thabhairt = “Aquele lá eu posso dispensar.”

Na função adjetiva, esses pronomes são acompanhados do artigo definido *an*.

an seo: **an teach seo** “esta casa”

an ... sin: **an cailín sin** “aquela menina”

an ... úd: **an crann úd** “aquela árvore lá”

Partícula relativa direta e indireta (*mír choibhneasta indíreach agus mír choibhneasta dhíreach*)

A noção expressa em português pelos pronomes relativos *que, quem, o qual* etc. é expressa em irlandês por partículas que simplesmente ligam antecedentes e oração relativa.

Quadro das partículas relativas diretas

tempo	afirmativa	L/E	negativa	L/E
presente	a	L	nach	E
pretérito	a	L	nár	L

An teach a bhí go maith “a casa **que** era boa”.

An scéal nach raibh go maith “a estória **que** não era boa”.

A partícula relativa direta **a** requer forma verbal autônoma, no pretérito com **d'** precedendo vogal: a d'ól tú “que você bebeu”

A forma negativa **nach/nár** requer forma verbal dependente, no pretérito sem **d'** precedendo vogal: nár ól tú “que você não bebeu”

A partícula relativa indireta conecta somente orações relativas e antecedentes. O antecedente é representado por um pronome

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

reflexivo na oração relativa, e que funciona apenas como objeto direto da oração relativa.

Quadro das partículas relativas indiretas

tempo	afirmativa	L/E	negativa	L/E
presente	a	E	nach	E
pretérito	ar	L	nár	L

As partículas relativas indiretas *a/ar* e *nach/nár* requerem forma verbal dependente: *ar ól tú inti "na qual você bebeu"*

Exemplos:

an teach a bhfuil mé ann "a casa **na qual** estou". (**a** = partícula relativa, **ann** = pronome reflexivo)

an bord nach bhfuil sé air "a mesa sobre **a qual** ele não está". (**a** = partícula relativa, **air** = pronome reflexivo)

an teach a bhfuil a dhíon go dona "a casa **cujo** telhado é malfeito". (1º **a** = partícula relativa, 2º **a** = pronome reflexivo)

NUMERAL (na hUimhreacha)

As duas principais categorias de numerais são os cardinais (*maoluimhreacha*): e os ordinais (*orduimhreacha*). Os cardinais indicam designam uma quantidade determinada. Estes números são usados em aritmética, na contagem do tempo, telefones e identificação de meios de transporte, logradouros etc., como *bus a trí déag* "ônibus 13" ou *seomra a dó* "sala 2".

Os ordinais designam a ordem ou posição ocupada por um ser numa determinada série.⁸⁰

Quadro dos numerais cardinais

0	<i>náid</i>	13	<i>a trí déag</i>
1	<i>a haon</i>	14	<i>a ceathair déag</i>
2	<i>a dó</i>	20	<i>fiche</i>

⁸⁰ Os números 30 e 50 a 90 são reconstituições literárias, uma vez que o discurso falado desenvolveu formas compostas: 30 *deich is fiche*, 50 *deich is dá fhichid* etc., tendência já observada no irlandês antigo (séculos VI a X d. C.). Os números a partir de sete são verdadeiros substantivos. Do mesmo modo que se pode dizer "uma dúzia de ovos", pode-se dizer em irlandês "um sete de anos", isto é, "*seacht mbliana*".

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

3	<i>a trí</i>	21	<i>fiche a haon</i>
4	<i>a ceathair</i>	30	<i>tríocha</i>
5	<i>a cúig</i>	40	<i>daichead</i>
6	<i>a sé</i>	50	<i>caoga</i>
7	<i>a seacht</i>	60	<i>seasca</i>
8	<i>a hocht</i>	70	<i>seachtó</i>
9	<i>a naoi</i>	80	<i>ochtó</i>
10	<i>a deich</i>	90	<i>nócha</i>
11	<i>a haon déag</i>	100	<i>céad</i>
12	<i>a dó dhéag</i>	1000	<i>míle</i>

Quadro dos numerais ordinais

1º	<i>an chéad chapall</i>	13º	<i>an tríú capall déag</i>
2º	<i>an dara capall</i>	20º	<i>an fichiú capall</i>
3º	<i>an tríú capall</i>	21º	<i>an t-aonú capall is fiche</i>
4º	<i>an ceathrú capall</i>	22º	<i>an dóú chapall is fiche</i>
5º	<i>an cúigiú capall</i>	30º	<i>an tríochadú capall</i>
6º	<i>an séú capall</i>	40º	<i>an daicheadú capall</i>
7º	<i>an seachtú capall</i>	50º	<i>an caogadú capall</i>
8º	<i>an t-ochtú capall</i>	60º	<i>an seascadú capall</i>
9º	<i>an naoú capall</i>	70º	<i>an seachtódú capall</i>
10º	<i>an deichiú capall</i>	80º	<i>an t-ochtódú capall</i>
11º	<i>an t-aonú capall déag</i>	90º	<i>an nóchadú capall</i>
12º	<i>an dóú capall déag</i>	100º	<i>an céadú capall</i>

VERBO (an Briathar)

O sistema verbal irlandês é de uma extrema complexidade se comparado com as demais línguas indo-europeias. Por falta de espaço, daremos apenas uma vaga noção de alguns traços marcantes dessa categoria gramatical. O verbo possui formas para exprimir as noções de tempo (presente, passado e futuro), pessoa (primeira, segunda e terceira), número (singular e plural) e modo (indicativo, subjuntivo e imperativo). A categoria de voz (ativa/passiva) é expressa a-

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

través de uma forma impessoal em *-r*⁸¹ (sem sujeito explícito) tanto com verbos transitivos quanto intransitivos. Exemplos:

itear é “é comido, come-se” (literalmente: “alguém permite comer”)

ligtear é “ele é permitido” (literalmente: “alguém ou alguma coisa o permite”)

téitear ann “alguém vai lá”

De modo semelhante, temos: *labhraítear Béarla anseo* “fala-se inglês aqui”; por outro lado, *táthar ag teacht* “alguém está vindo”.

Verbo de ligação (an Chopail)

A distinção entre o “verbo substantivo” e a “cópula”, traço do antigo irlandês, ainda sobrevive na língua moderna. Daí a existência de dois verbos para as noções expressas pelos verbos “ser/estar” de outras línguas indo-europeias. O verbo substantivo possui todas as conjugações, com a maioria das formas derivadas da raiz indo-europeia **bh-* (cf. latim *fuit*, *-bit*, sânscrito *bhávati*, *bhuvat* etc.). Possui também uma forma supletiva do presente derivada da raiz **sta-* (< *sth-*) (latim *stare*, inglês *stand* “estar ou ficar de pé”). Usa-se geralmente para exprimir o “estado do ser” ou existência.

Indicativo	Presente: sg. 1 <i>táim</i> , 2 <i>tá tú</i> , 3 <i>tá sé</i> , pl. 1 <i>táimid</i> , 2 <i>tá sibh</i> , 3 <i>tá siad</i> ; habitual sg. 1 <i>bím</i> , 2 <i>bíonn tú</i> , 3 <i>bíonn sé</i> , pl. 1 <i>bíimid</i> , 2 <i>bíonn sibh</i> , 3 <i>bíonn siad</i> .
	Futuro: sg. 1 <i>beidh mé</i> , 2 <i>beidh tú</i> , 3 <i>beidh sé</i> , pl. 1 <i>beimid</i> , 2 <i>beidh sibh</i> , 3 <i>beidh siad</i> .
	Condicional: sg. 1 <i>bheinn</i> , 2 <i>bheifeá</i> , 3 <i>bheadh sé</i> , pl. 1 <i>bheimis</i> , 2 <i>bheadh sibh</i> , 3 <i>bheidís</i> .
	Passado habitual: sg. 1 <i>bhíim</i> , 2 <i>bhíteá</i> , 3 <i>bhíodh sé</i> , pl. 1 <i>bhímis</i> , 2 <i>bhfíodh sibh</i> , 3 <i>bhfíís</i> .
	Preterito: sg. 1 <i>bhf mé</i> , 2 <i>bhí tú</i> , 3 <i>bhí sé</i> , pl. 1 <i>bhíomar</i> , 2 <i>bhí sibh</i> , 3 <i>bhf siad</i> .

⁸¹ Alguns linguistas veem na desinência *-r* um vestígio da voz médio-reflexa do indo-europeu, indicando que a ação verbal não é somente sofrida pelo sujeito, mas também praticada por ele. Pode ainda representar um impessoal em *-r*. Assim, temos no latim: *legor* “sou lido” (passiva), *uehor* “transporto-me” (médio-reflexo), *uiuitur* “vive-se” (impessoal) e ainda *sequor* “sigo” (passiva na forma, porém ativa no significado). Ver a esse respeito MEILLET, (1964: 244-246).

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

Subjuntivo	Presente: sg. 1 <i>raibh mé</i> , 2 <i>raibh tú</i> , 3 <i>raibh sé</i> , pl. 1 <i>raibhimid</i> , 2 <i>raibh sibh</i> , 3 <i>raibh siad</i> .
Imperativo	sg. 1 <i>bím</i> , 2 <i>bi</i> , 3 <i>íodhb sé</i> , pl. 1 <i>bímis</i> , 2 <i>bígí</i> , 3 <i>bídis</i>
Substantivo verbal: <i>bheith</i> "ser"	

A cópula, cuja forma no presente simples é "is", geralmente exprime uma noção demonstrativa:

Is fear é: "É um homem."

Is Sasanaigh iad: "Eles são ingleses."

Quando se diz "este é", ou "aquele é", empregam-se "seo" e "sin":

Seo í mo mháthair: "Esta é minha mãe."

Sin é an muinteoir: "Aquele é meu professor."

A cópula não é propriamente um verbo, mas uma partícula usada para unir o sujeito ao seu predicado. É derivada em parte da raiz **h₁es-* e em parte da raiz **bh-* e possui apenas duas formas: uma não marcada *is* "é" e a forma *ba* "era; seria" marcada para o pretérito ou o condicional.

Presente (todas as pessoas)	<i>is</i> , negativa <i>ní</i> , interrogativa <i>an?</i>
Pretérito e condicional	<i>ba</i> , negativa <i>níor</i> , interrogativa <i>ar?</i> antes de vogais <i>níorbh</i> , <i>arb?</i> <i>narbh?</i> , donde o singular <i>níorbh é</i> etc.

Substantivos verbais (*an tAinm Briathartha*)

Não há infinitivo. Cada verbo possui um substantivo verbal, ou seja, noção verbal com propriedades nominais similares às dos substantivos, geralmente formado a partir do mesmo radical, para suprir essa função. Desse modo, o substantivo verbal *snámh* pode significar "nadar, natação, ou o ato de nadar":

<i>Is maith liom snámh.</i>	"Eu gosto de nadar ."
[is mah' l'um sna:v]	Literalmente: "É bom comigo nadar ."

Do mesmo modo:

<i>Tá snámh go maith dhuit</i>	" Nadar é bom para você."
[ta: sna:v ga mah' git']	Literalmente: "É nadar bom para você."

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

O substantivo verbal é também empregado com locuções prepositivas num complicado sistema de construções aspectuais, como por exemplo:

<i>Tá mé ag ithe.</i>	“Eu estou comendo .” Literalmente: “Eu estou no comer .”
<i>Tá muid ag foghlaim Gaeilge.</i>	“Nós estamos aprendendo irlandês.” Literalmente: “Nós estamos no aprender irlandês”.

O substantivo verbal é também empregado em situações em que se empregaria o infinitivo em português.

<i>Ba mhaith liom imeacht.</i>	“Eu quero partir .”
<i>Tá áthas orm tú a fheiceáil.</i>	“Eu estou feliz em ver você.”

Objetos nominais de substantivos verbais ficam no genitivo, não no acusativo:

<i>Tá sé ag ithe aráin.</i>	“Ele está comendo pão.”
[ta: s'e: g'ih'i ara:n']	Literalmente: “Está ele no comer do pão.”

Compare a seguinte estrutura com preposição:

<i>Tá sé chun arán a ithe.</i>	“Ele está indo (vai) comer pão.”
[ta: s'e: xun' ara:n ih'i']	Literalmente: “Está ele para pão comer .”

Na ausência do verbo “ter”, com a noção de posse, emprega-se o substantivo verbal com a preposição *ag* “em”; exemplo: *ta teach againn* “temos uma casa” (literalmente: “está casa em- nós”).

ADVÉRBIO (na *dobhriathra*)

Os advérbios em irlandês são invariáveis, isto é, não se declinam. Aqui, mais uma vez, apresentaremos apenas algumas curiosidades linguísticas.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

Advérbios de lugar e de direção (*dobhriathra treo agus suímh*)

Os advérbios desse grupo geralmente começam com *th-*; *s-* indica movimento em direção ao falante e *an-* de afastamento em relação ao falante.⁸² Para expressar uma posição relativa a uma pessoa ou coisa, os advérbios podem também iniciar-se por *las-/lais-* (*laistigh, lastoir* etc.). O ponto de referência é então inserido com *de* (*las-tuas den staighre* “acima da escada”, *lastuaidh den tir* “norte do país”).

As formas com *de-* são também usuais com o substantivo *taobh*: *taobh thiar de* “oeste de”, *taobh istigh de* “dentro de”.

Com um substantivo posposto, os advérbios são usados como preposições: *anuas an staighre* “no andar de baixo”.

Além disso, esses advérbios podem ser usados como adjetivos: *an teach thuaidh* “a casa do norte”, *an Pol Thuaidh* “o pólo norte”.

A substantivação de um advérbio é possível pela prefixação de *an taobh*: *an taobh istigh* “o lado interno”, *an taobh thuas* “a parte de cima”, *an taobh theas* “a parte do sul”.

Os termos referentes aos pontos cardeais *este* e *oeste* são usados muito mais frequentemente em irlandês do que em outras línguas. Desse modo, não se diz simplesmente “descer uma rua”, mas tem que se especificar a direção:

Tá mé ag dul siar an bóthar. = “Vou descer a rua (para o este)”.

Norte ou *sul* nesse tipo de frase é frequentemente substituído por *síos* “para baixo” ou *suas* “para cima”:

Tá mé ag dul síos an bóthar. = “Vou descer a rua (para o norte)”.

Advérbios de tempo (*dobhriathra ama*)

anois “agora”	ansin “então”
inniu “hoje”	anocht “esta noite”
inné “ontem”	aréir “ontem à noite”
arú inné “anteontem”	arú aréir “anteontem à noite”
amáireach “amanhã”	anuraidh “ano passado”
arú amáireach “depois da manhã”	arú anuraidh “ano atrasado”

⁸² A diferença entre *an-* e *s-* se assemelha à diferença entre *her-* e *hin-* do alemão (cf. *heraus* “para fora”; *hinain* “para dentro”).

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

Advérbios formados com os dias da semana

Esses advérbios são formados com a particular *Dé* (forma do gaélico antigo “dia”). São sempre grafados com iniciais maiúsculas.

dia	português	advérbio	português
Luan	segunda-feira	Dé Luain	(na) segunda
Máirt	terça-feira	Dé Máirt	(na) terça
Céadaoin	quarta-feira	Dé Céadaoin	(na) quarta
Déardaoin	quinta-feira	Déardaoin	(na) quinta
Aoine	sexta-feira	Dé hAoine	(na) sexta
Satharn	sábado	Dé Sathairn	(no) sábado
Domhnach	domingo	Dé Domhnaigh	(no) domingo

Adjetivos/advérbios formados a partir de numerais

	-vez(es)	-vezes (matemática)	-multiplicativo
1	(aon) uair (amháin)		singil
2	dhá uair	faoi dhó	dúbailte
3	trí huaire	faoi thrí	tréaga
4	ceithre huaire	faoi cheathair	ceathairfhillte
5	cúig uaire	faoi chúig	cúigfhillte
6	sé huaire	faoi shé	séaga
7	seacht n-uaire	faoi sheacht	seachta
8	ocht n-uaire	faoi ocht	ochtfhillte
9	naoi n-uaire	faoi naoi	naoifhillte
10	deich n-uaire	faoi dheich	deichfhillte

PREPOSIÇÃO (*na Réamhfhocail*)

Não há uma correspondência exata quanto ao emprego das preposições entre o irlandês e o português. Ao contrário do português, as preposições em irlandês desempenham funções sintáticas muito complexas e afetam morfologicamente os termos que as complementam. O quadro abaixo apresenta noções aproximadas, sem levar em conta usos idiomáticos e metafóricos.

Gaélico irlandês	Português
<i>ag</i>	<i>em (no, na)</i>
<i>ar</i>	<i>sobre, em cima de</i>
<i>as</i>	<i>for a de</i>
<i>chun, chuig</i>	<i>a, para (direção)</i>
<i>de</i>	<i>de, fora de</i>
<i>do</i>	<i>a, para (benefício)</i>

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

<i>faoi</i>	<i>sob, embaixo de</i>
<i>i</i>	<i>em (no, na)</i>
<i>idir</i>	<i>entre</i>
<i>le</i>	<i>com</i>
<i>ó</i>	<i>de (procedência)</i>
<i>roimh</i>	<i>antes de</i>
<i>that</i>	<i>sobre, por cima de</i>
<i>trí</i>	<i>através de</i>
<i>um</i>	<i>sobre, a respeito de</i>

CONJUNÇÃO (na Cónaisc)

Conjunção é a palavra invariável usada para ligar orações ou termos de uma oração com a mesma função sintática. Em irlandês (como no alemão) é comum o emprego de certas expressões como “conjunções complexas”. Tais expressões aqui representam apenas uma seleção de algumas construções:

Quadro simplificado das principais conjunções

Irlandês	Português (noções aproximadas)
<i>agus, is</i> (forma contrata)	<i>e</i> (aditiva)
<i>ní hamháin ... ach ... freisin</i>	<i>não sómas também...</i>
<i>ní ... ná ... / ní ... agus ní ...</i>	<i>nem...nem...</i>
<i>nó</i>	<i>ou</i> (alternativa)
<i>... (é) sin nó ...</i>	<i>ou...ou...</i> (alternativa)
<i>mar go / faoi go / de bharr go</i> (afirmativas) <i>mar nach / faoi nach / de bharr nach</i> (negativas)	<i>porque</i> (explicativa)
<i>nó</i> (<i>neachtar acu</i>)	<i>se não</i>
<i>ach</i>	<i>mas, porém</i> (adversativa)
<i>go / nach</i>	<i>que</i>
<i>chomh fada is a / fad</i> (<i>agus</i>) <i>a</i>	<i>enquanto</i> (temporal)
<i>tar éis / ar</i>	<i>depois</i>
<i>nuair a</i>	<i>quando</i>
<i>gach uair dá</i>	<i>sempre que, quando</i>
<i>má / dá</i>	<i>se</i> (condição)
<i>an ... nó nach ...</i>	<i>se...ou se</i> (não)
<i>sa chaoi a / amhail a / amhail mar a</i>	<i>como</i>

Alguns exemplos:

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

*Tá mé sásta inniu agus*⁸³ *bhí mé sásta inné.* = “(Eu) estou aqui hoje e estive ontem”.

Ní raibh Pól ná Seán sásta. = “**Nem** Paul **nem** Seán estava satisfeito”.

Ní íosfaidh mé agus ní ólfaidh me. = “Eu **nem** queria comer **nem** beber”.

An raibh Pól nó Seán sásta inniu? = “Estava Paul **ou** Seán satisfeito hoje?”

Bhí Pól sásta é sin nó bhí Seán sásta. = “**Ou** Paul **ou** Seán estava satisfeito”.

Ith é nó neachtar acu íosfaidh mé é. = “Coma isso, **se não** eu como”.

Tá mé sásta inniú ach ní raibh mé sásta inné. = “(Eu) estou satisfeito hoje, **mas não** (estava) ontem”.

Deir sé go bhfuil deifir air. = “Ele disse **que** está com pressa”.

Tá sé chomh fuar go bhfuil oraínn ár gcótaí a chaitheamh. = “Está tão frio **que** devemos vestir nossos casacos”.

Deir sí nach bhfuil ceart agat. = “Ela disse **que** você não está correto”.

Bhí faitíos roimpi Bhí faitíos roimpi mar go raibh sí an-ard. = “Alguém estava com medo dela **porque** ela era muito alta”.

Rinne siad é mar nach raibh siad leisiciúil. = “Eles fizeram isso **porque** não eram preguiçosos”.

Bhí fearg air faoi go raibh siad ag déanamh gleo. = “Ele estava zangado **porque** eles estavam fazendo barulho”.

Ní dheachaidh mé go hÉirinn de bharr go raibh mé tinn. = “(Eu) não fui à Irlanda **porque** estava doente”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos que o irlandês é uma língua indo-europeia com as mesmas categorias gramaticais de outras línguas da família. Possui as partes usuais do discurso (substantivos, pronomes, adjetivos, verbos, preposições etc.); possui também uma subclasse de substantivos denominada *substantivos verbais*, além de uma riqueza incomparável de fonemas

Observamos ainda que a morfossintaxe do irlandês em alguns aspectos se assemelha à de outras línguas indo-europeias. Os substantivos, por exemplo, flexionam em número e caso e os verbos em pessoa e número. São cinco os casos, reduzidos, na prática, a três. Os substantivos flexionam de acordo com dois gêneros gramaticais: masculino (*firinscneach*) e feminino (*baininscneach*). Além das no-

⁸³ Entre adjetivos, entretanto, não se usa *agus*: *an caillín óg álainn* “a menina jovem e bonita”; *Tá an aimsir te tirim* “o tempo está quente e seco”. Entre formas idênticas de comparativo usa-se *sa*: *measa sa mheasa* “cada vez pior” (literalmente: pior e pior).

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

ções de singular e plural, há um vestígio do dual para exprimir pares de coisas. Não existe o artigo indefinido.

Um aspecto da sintaxe do irlandês não familiar aos falantes de outras línguas é o emprego da cópula (*na chopail*). A cópula é empregada para descrever “o que ou quem” é uma pessoa, em oposição a “como e onde” está ou se encontra uma pessoa. Essa diferença se aproxima, de certo modo, à distinção existente entre os verbos “ser” e “estar” em português e espanhol.

Outros traços da gramática irlandesa, enquanto típicos das línguas célticas, não são típicos de outras línguas indo-europeias, como as preposições flexionadas e as mutações das consoantes iniciais. É uma língua de padrão sintático fixo: VSO; o sujeito é às vezes representado sinteticamente por uma forma verbal conjugada, às vezes analiticamente por uma forma nominal ou pronominal.

BIBLIOGRAFIA

BASIC Outline of the Grammar of Irish. Disponível em: <http://www.fiosfeasa.com/bearla/language/grammar1.htm#nouns>. Acesso em 06/02/2008.

Caibidil a Sé the Conjunctions (na Cónaisc). Disponível em: www.nualeargais.ie/gnag/conaisc.htm#und. Acesso em 05/07/2009.

CARNIE, Andrew. *Irish nouns: a reference guide*. Oxford: Oxford University Press, 2008.

D'AUTERIVE, R. Grandsaignes. *Dictionnaire des racines des langues européennes*. Paris: Larousse, 1948.

Gramadach na Gaeilge - Irish Grammar. Disponível em: <http://www.nualeargais.ie/gnag/gramadac.htm>. Acesso em 11/07/2009.

GREGOR, D. B. *Celtic: a comparative study*. Cambridge: Oleande Press, 1980.

HAYWOOD, John. *Atlas of the Celtic world*. London: Rhames & Hudson, 2001.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

IRISH morphology. Disponível em:
http://www.wikipedia.org/wiki/Irish_morphology. Acesso em
06/02/2008.

LOCKEWOOD, W. B. *Languages of the British Isles past and present*. London: Andre Deutsch, 1975.

MEILLET, Antoine. *Introduction à l'étude comparative des langues indo-européennes*. Alabama: University of Alabama Press, 1964.

O'DONOVAN, John. *A grammar of the Irish language*. Dublin: Hodges and Smith, 1845.

POWELL, T.G.E - *The Celts*, ed. rev. London: Thames & Hudson Publishers, 1959.

SIMS-WILLIAMS, Patrick. *The Celtic inscriptions of Britain: phonology and chronology, c. 400—1200. (Publications of the Philological Society 37)* Oxford: Blackwell Publishing, 2003.

TRUDGILL, Peter. *Language in the British Isles*. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.